Revista COOPEX (ISSN:2177-5052)

Dermatite alérgica sazonal em ovino – relato de caso

Seasonal allergic dermatitis in sheep - case report

***Felipe Santos da Silva*[1]**
***Sonaly Guimarães Souto*[1]**
***Maria Yolanda Ramos Barbosa*[1]**
***Jocélio Vieira Vasconcelos*[1]**
***Erivaldo Júnior Soares Amara*[1]**
***Rogério Xavier Barros*[1]**
***Adauto Graciano de Araújo Neto*[1]**
***Izaque de Aguiar*[1]**
***Edilson de Sousa da Silva*[1]**
***Djailton Ferreira da Silva*[1]**
***Thulio Pontes de Almeida*[1]**
***Walter Henrique Cruz Pequeno*[2]**
***Juliana Silva Oliveira*[1]**
***Thyago Araújo Gurjão*[3]**

Resumo: A dermatite alérgica sazonal (DAS) é uma dermatite que acomete ovinos em várias regiões do mundo. Sua ocorrência tem prevalência maior durante a primavera, fato justificado por ser a estação onde ocorrem maiores índices pluviométricos, subsidiando condições ideais para o desenvolvimento de mosquitos da espécie Culicoides spp., que são os responsáveis por desencadear a resposta imunológica, que toma proporções exacerbadas gerando as lesões clássicas dos quadros de DAS. A patogenicidade não está bem descrita, muito embora a resposta gerada pela saliva do mosquito seja de hipersensibilidade do tipo I e IV. Foi atendido uma ovelha, adulta, raça Dorper, residente no estado do Tocantins, apresentando lesões alopécicas em região da cabeça, com presença de pápulas, crostas e eritemas na região ao redor das orelhas, olhos, focinho e lábio. Com base nos sinais apresentados foi estabelecido diagnóstico presuntivo para DAS, e instituído protocolo terapêutico, que apresentou resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Dermatopatia, *Culicoides spp*, alopécicas, autotraumatismo.

Summary: Seasonal allergic dermatitis (SAD) is a dermatitis that affects sheep in various regions of the world. Its occurrence is more prevalent during the spring, a fact justified by the fact that it is the season with the highest rainfall, providing ideal conditions for the development of mosquitoes of the Culicoides spp. species, which are responsible for triggering the immune response, which takes on exacerbated proportions, generating the classic lesions of ASD cases. The pathogenicity is not well described, although the response generated by mosquito saliva is type I and IV hypersensitivity. An adult sheep, Dorper breed, residing in the state of Tocantins, was attended, presenting alopecic lesions in the head region, with the presence of papules, crusts and erythema in the region around the ears, eyes, muzzle and lip. Based on the signs presented, a presumptive diagnosis for ASD was established, and a therapeutic protocol was instituted, which presented satisfactory results.

Keywords: Dermatopathy, Culicoides spp, alopecic, self-trauma.

1) Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG – Campina Grande – Brasil
E-mail: Walterpequeno@hotmail.com; Thuliop905@gmail.com; djailtonferreira@hotmail.com; edilson.zoo1979@gmail.com; izacaguiar.tecvet@outlook.com; adautohg8@gmail.com; rogerioxb@gmail.com; amaraljunior366@gmail.com; joceliosanfa97@gmail.com; mariyolandaab@gmail.com; soutosonaly@gmail.com; felipesantosvet@gmail.com
2) Universidade Federal do Tocantis – UFTO – Palmas – Brasil E-mail: Oliveiramedvet03@gmail.com
3) Professor da Faculdade Rebouças de Campina Grande – FRCG – Campina Grande – Brasi e Mestrando da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Patos – Brasil E-mail: thyagogurjaovp@gmail.com

INTRODUÇÃO

A ovinocultura representa uma fonte de renda importante, sobretudo na região norte do Brasil. A rentabilidade dessa classe de animais vai além da carcaça, pois o couro também pode ser comercializado, constituindo uma parcela importante na receita do criador. Afecções que resultem na atenuação da qualidade desta matéria prima, representam um empecilho, pois diminuem os lucros inerentes a venda do couro, além de secundariamente diminuírem o ganho de peso do animal, em virtude do desconforto que pode desencadear quadros de automutilação e até a morte (MACÊDO *et al.,* 2008*;* SOUZA *et al.,* 2005*).*

As enfermidades cutâneas relatadas na clínica médica de ovinos dispõem de etiologias distintas, muito embora alguns casos possam cursar com sintomatologia semelhantes como é o caso das lesões em dorso com aspecto crostoso observadas na fotossensibilização causada pelo consumo de capim *Brachiaria spp.,* do ectima contagioso em animais jovens que apresenta lesões crostosas no focinho e lábios, ou o prurido intenso provocado pela sarna sarcóptica. Nos casos de dermatite alérgica sazonal (DAS), os sinais clínicos inicias cursão com prurido e diminuição no ganho de peso, evoluindo para regiões alopécicas e crostosas, podendo apresentar rachaduras na epiderme e sangramento no focinho, orelhas, ao redor dos olhos, no abdome e eventualmente no dorso. Em virtude do prurido, pode ser notada escoriações em regiões diversas do corpo, provindas de automutilações como mordidas ou fricções contra objetos (CORRÊA, 2005; SOUZA *et al.,* 2005).

Quando se trata da DAS, além dos sinais clínicos, a própria sazonalidade deve ser levada em conta, pois como a doença é atrelada a picada de artrópodes da espécie *Culicoides spp.,* os surtos ocorrem em países com clima temperado e subtropical, no período do ano que há maior população do díptero, tal recorte temporal tem inicio na primavera, podendo perdurar até o verão, nesta época do ano ocorre maior precipitação pluviométrica nesta macrorregião, justificando o surgimento de um maior número de insetos. No outono a ocorrência é menor, e quase não são reportados casos durante o inverno. Muito embora a presença de mosquitos detenha um caráter estacional, as lesões não adquirem esse aspecto, persistindo ao final da estação (OLIVEIRA *et al*., 2017; PORTELA *et al.,* 2012; SOUZA *et al.,* 2005; YERUHAM *et al., 2000*).

As lesões são provocadas quando o mosquito inocula saliva no hospedeiro, no momento do repasto sanguíneo. A saliva desencadeia uma reação de hipersensibilidade mediada por IgE

(tipo I) envolvendo também processos de hipersensibilidade tipo IV. Em regiões com maior quantidade de mosquito são relatadas lesões mais graves, em virtude da maior ativação imune. As lesões podem adquirir dois padrões que estão associadas as picadas dos mosquitos. Nas lesões agudas, pode ser observado intenso eritema, podendo haver pápulas, pústulas colaretes epidérmicos e crostas, além de moderada descamação e alopecia. Já nas lesões crônicas, é adquirido um aspecto de liquenificação, podendo haver úlceras, exsudação, crostas, sangramento e em casos mais graves abscedação. O padrão agudo é mais reportado em ovinos na primo infecção, sendo também relatado maior grau de prurido nestes animais, já o segundo nos ovinos que tiveram moderada recuperação no período do inverno e sofreram nova estimulação imunológica no ano seguinte. As lesões também são mais relatadas a regiões da cabeça, fato que pode estar atrelado a menor presença de lã nesta área, que serveria como uma proteção natural contra as picadas dos insetos. Na avaliação hematológica a eosinofilia se mostrou um achado variável nos casos de DAS (CORRÊA, 2005; PORTELA *et al.*, 2012).

É necessário para atendimento clinico de queixas dermatológicas que o clinico detenha os conhecimentos das principais doenças que possam levar a sintomatologia cutânea, bem como os aspectos epidemiológicos de tais afecções. O objetivo deste relato é descrever as lesões encontradas em um ovino com Dermatite Alérgica Sazonal.

RELATO DE CASO

Tamanho do rebanho, área em que vivem (zonas de pastejo alagadiças atc.); plantas que comem; tempo de evolução

Foi atendida uma ovelha, adulta, Dorper, pertencente a uma propriedade privada no Estado do Tocantins, apresentando lesões alopécicas com presença de pápulas, crostas e eritemas em regiões de orelhas, ao redor dos olhos, focinho e lábios (Figura 1). Na avaliação da pele, observou-se presença de ectoparasitas ao redor da lesão. As lesões dermatológicas apresentavam-se profundas com erupções em regiões conjuntivais em órbita ocular, sendo compatíveis com as descritas nos casos de dermatite alérgica sazonal. Como protocolo terapêutico em um primeiro momento foi feito a transferência do animal do local onde se encontrava com infestação de parasitas, e logo após foi utilizado o Meloxicam 2% a cada 24 horas, Pencivet® Plus PPU a cada 48 horas, limpeza diária das lesões com Clorexidina 2% e aplicação de Unguento pomada. Após 8 dias do tratamento o animal já apresentava uma melhora significativa (Figura 2).

Figura 1 Aspecto das lesões antes do tratamento (Fonte: arquivos pessoais 2023).

Figura 2 Aspecto das lesões após tratamento (Fonte: arquivos pessoais 2023).

RESULTADO

O diagnóstico presuntivo de dermatite alergica sazonal, foi adotado com base nos sinais clinicos observados no animal em questão, que foram consistentes por aqueles descritos por Portela *et al.,* (2012); Corrêa (2005); e Souza *et al., (2005);* onde são relatados dermatites localizadas na região da cabeça, com áreas alopecicas, eritematosas, crostosas nas regiões piriorbital, periauricular, focinho e lábios. Não se deve descartar ainda minuciosa anamnese, e exame físico do animal afim de descartar outras doenças que se enquadrem como diagnístico diferencial para os sintomas encontrados na DAS como relatam Corrêa (2005) e Portela *et al.,* (2012).

O sistema de alojamento dos animais deve ser levado em conta buscando amenizar a ocorrência de DAS, como sugere Yeruham *et al.,* (2004). Deve-se evitar celeiros abertos, nos quais a infestação de pulgas e mosquitos são mais fáceis. Sabendo que os dípteros responsáveis por causar o quadro da hipersensibilização possuem habito crepuscular como descreve Corrêa (2005), os animais devem ser abrigados em apriscos fechados, e distantes de áreas alagadiças, sobretudo no período noturno a fim de evitar o contato com os insetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de caso visa descrever um quadro clinico dermatologico em um ovino com intuito de colaborar com a conduta dos colegas frente a casos semelhantes. Interando ainda a necessidade de maiores estudos acerca da dermatite alergica sazonal, sobretudo para estabelecimento de fatores intrinsecos dos animais que mediem quadros mais graves desta enfermedade, bem como os aspectos da fisiopatologicos envolvidos.

REFERÊNCIAS

CORRÊA, Tiago Gallina. **Etiologia e epidemiologia da dermatite alérgica sazonal em ovinos no sul do Rio Grande do Sul**. 2005. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

MACÊDO, Juliana et al. Doenças da pele em caprinos e ovinos no semi-árido brasileiro. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 28, p. 633-642, 2008.

OLIVEIRA, Carlos Alberto et al. Allergic dermatitis caused by Culicoides in Texel sheep in the state of Pará, Brazil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 37, p. 301-306, 2017.

PORTELA, Roseane de A. et al. Dermatite alérgica sazonal em ovinos deslanados no Nordeste do Brasil. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 32, p. 471-476, 2012.

SOUZA, Tatiana Mello de et al. Dermatite alérgica sazonal em ovinos. **Ciência Rural**, v. 35, p. 475-477, 2005.

YERUHAM, I.; BRAVERMAN, Y.; PERL, S. Study of apparent hypersensitivity to Culicoides species in sheep in Israel. **Veterinary Record**, v. 147, n. 13, p. 360-363, 2000.

YERUHAM, I.; PERL, S.; BRAVERMAN, Y. Seasonal allergic dermatitis in sheep associated with Ctenocephalides and Culicoides bites. **Veterinary dermatology**, v. 15, n. 6, p. 377-380, 2004.